

<https://doi.org/10.51234/aben.22.e10.c01>

SOBRECARGA DE INFORMAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO SISTEMÁTICA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

Cássia Evangelista Delgado¹

ORCID: 0000-0001-5841-5434

Suellen de Souza Barbosa¹

ORCID: 0000-0002-9600-9784

Alberto Abad¹

ORCID: 0000-0002-7748-6008

Altemir José Gonçalves Barbosa¹

ORCID: 0000-0003-0106-7592

¹Universidade Federal de Juiz de Fora.
Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil

Autora Correspondente:

Cássia Evangelista Delgado
cassia_evan_delgado@hotmail.com



Como citar:

Delgado CE, Barbosa SS, Barbosa AJG. In: Cavalcante RB, Castro EAB, (Org.). Infodemia: gênese, contextualizações e interfaces com a pandemia de covid-19. Brasília, DF: Editora ABEn; 2022. p. 6-13 (Serie Enfermagem e Pandemias, 7) <https://doi.org/10.51234/aben.22.e10.c01>

Revisor: Prof. Doutor Tarcísio Laerte Gontijo.
Universidade Federal de São João Del Rei.
Divinópolis, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO

É muito difícil, senão impossível, identificar em que momento histórico a sobrecarga de informação (*information overload*) teve início. Essa delimitação depende, inclusive, do conceito de informação adotado.

O termo informação tem sido usado de modo polissêmico, gerando ambiguidades. Pesquisadores utilizam-no para fazer referência a vários fenômenos, como estímulos sensoriais e/ou representações mentais, dados e conhecimento⁽¹⁻²⁾. Após analisar 31 definições, Stodola⁽²⁾ considera que informação é provavelmente um conceito que, de alguma forma, conecta toda a realidade. Seria, portanto, um conceito transcendental de acordo com a lógica clássica.

Em busca de uma síntese e com base em uma perspectiva ecológica, Zhong⁽³⁾ assinala que definir informação demanda necessariamente considerar a existência de dois tipos de informação: ontológica; e epistemológica. Esclarece que a primeira é gerada por um objeto/problema no mundo real e a segunda é percebida por um sujeito humano a partir da primeira. Informação ontológica é definida como o estado de determinado objeto e o padrão de transformações de estado que ele apresenta. Informação epistemológica é definida como a percepção formada pelo sujeito a partir da informação ontológica com base na tríade: forma, denominada informação sintática; significado, isto é, informação semântica; e utilidade, ou seja, informação pragmática. A informação ontológica e a informação epistemológica são sucessivamente conexas e intimamente relacionadas⁽³⁾. Assim, informação é uma construção pessoal, que combina elementos cognitivos e afetivos, e também contextual⁽⁴⁾.

Além da **informação** (quantidade, frequência ou intensidade, qualidade e características gerais), para compreender a sobrecarga de informação, é preciso considerar: a aceleração da **produção** de informações por instituições, como a ciência e a mídia; a **distribuição** eficiente de informações



por meio de novas tecnologias; a **pessoa** que recebe, processa e comunica informação; e o **processo**⁽⁵⁾. Há que se ponderar, também, o **contexto** (p.ex., uma situação de crise social, um ambiente urbano ou rural) e o **uso** que será feito da informação (p.ex., recreativo, laboral ou aprendizagem).

A sobrecarga de informação é decorrente de uma combinação dinâmica desses sete aspectos. Todavia, quando se trata de compreender o início desse processo, dois deles têm sido mais destacados na literatura nacional: a aceleração da produção e a distribuição eficiente de informações. Há, por exemplo, menções de que este fenômeno teria começado 300 anos antes de Cristo, com a Biblioteca de Alexandria, que é conhecida como um dos maiores acervos de conhecimento na antiguidade⁽⁶⁾. No século XV, ocorreu outro evento que mudou expressivamente a produção, a veiculação e o armazenamento de informação: a invenção da tipografia por Johannes Gensfleisch von Guttenberg⁽⁷⁾. De acordo com Barreto⁽⁸⁾, a produção de informações se desenvolveu de acordo com as revoluções e crescimento das indústrias, incorporando suas principais características. Ao longo das revoluções industriais, houve aumento da produção em massa. A produção de informações seguiu a mesma linha, adotando a produtividade e a técnica como forma de trabalho, gerando grande quantidade de informação com pouca qualidade⁽⁸⁾.

Do mesmo modo que informação, o conceito sobrecarga de informação possui várias definições e uma história cujas origens não são tão bem delimitadas. Na década de 1940 surge o termo “explosão de informação”, para fazer referência à dificuldade em lidar com o que se considerava um grande volume de informações⁽⁹⁾.

Talvez, a primeira menção científica à terminologia sobrecarga de informação tenha sido feita por Miller⁽¹⁰⁾ para alertar que ela poderia gerar psicopatologias. Também nos anos 1960, Gross⁽¹¹⁾ assinala que a sobrecarga de informações ocorre quando a entrada de informações ultrapassa a capacidade de processamento da pessoa. Alvin Toffler na década subsequente utiliza essa terminologia para retratar a sociedade da informação, que se encontrava sobrecarregada devido aos avanços tecnológicos⁽¹²⁾.

Nos anos 1990, surgiram os termos “dilúvio” e “inundação” de informações, para assinalar que, devido à ampliação do acesso à internet, as informações estavam aumentando sobremaneira e que (quase) todos poderiam veicular e receber informações, colaborando para que elas aumentassem ainda mais⁽¹³⁾. Em 1996, o físico espanhol Alfons Cornella criou o termo “infociação” (informação + intoxicação), para representar o impacto negativo das informações nos indivíduos⁽¹⁴⁾.

Com a virada do século, surgiram novas formas de interação social no meio digital, que intensificam a sobrecarga informativa⁽¹²⁾. Em 2002, Eysenbach⁽¹⁵⁾ criou o termo “infodemiologia”, que abarcava estudos relacionados aos determinantes em saúde e distribuição de informações e desinformação. Esse mesmo autor cunhou o termo “infodemia” em 2020 para expressar o volume excessivo de informações que dificultam a obtenção de fontes e orientações confiáveis⁽¹⁶⁾.

Como se pôde perceber, várias terminologias têm sido adotadas como sinônimo de sobrecarga de informação. Fadiga de informação, infostress, infociação, e poluição de informações constituem uma amostra da nomenclatura utilizada para nomear o que originalmente era visto como algo que afetava somente os acadêmicos⁽¹⁷⁾.

Se no final do século XX esse problema já era preocupante, neste milênio ele passou a afetar uma parcela ainda maior da sociedade, e com a pandemia de covid-19, informações, especialmente em saúde, foram geradas e veiculadas, tornando a sobrecarga de informações um problema em saúde que atinge praticamente todo o planeta⁽¹⁸⁾. A facilidade na aquisição de equipamentos eletrônicos, assim como o acesso à internet, que permitem que mais e mais pessoas acessem, produzam e compartilhem conteúdos a todo momento e para qualquer lugar do mundo, têm agravado ainda mais essa sobrecarga⁽¹⁹⁾.

Se o desenvolvimento tecnológico acarretou uma “explosão” na produção e disseminação de informações, os seres humanos e sua capacidade de processamento de informação não mudaram tanto. Antagonicamente, essa profusão informacional tem gerado cada vez menos conhecimento, pois o excesso de informação limita o tempo para abstração e reflexão, fazendo com que a absorção seja superficial e segregada⁽²⁰⁾. A falta

de tempo, a falta de critérios de seleção e a pouca competência para a busca e a enorme quantidade de informação dificultam o processamento pelo ser humano, contribuindo para a sobrecarga de informação⁽²¹⁾.

Paradoxalmente, disponibilizar informações em saúde é essencial, pois ajuda na obtenção de conhecimento e na tomada de decisões. Em momentos de crises sanitárias, como a atual pandemia, as pessoas ficam atentas às informações relacionadas à saúde para reduzir a incerteza e os sentimentos negativos associados à doença⁽²²⁾. Porém, no caso da covid-19, tanto informações verdadeiras quanto falsas têm sido amplamente disseminadas em redes sociais e entre outros meios⁽¹⁸⁾.

Informações em saúde divergentes geram confusão e sobrecarga de informações, podendo ter um efeito desfavorável às medidas de controle e manejo da infecção⁽²³⁾. Há evidências de que, com o avanço da pandemia de covid-19, a sobrecarga de informação acarretou diminuição da adesão aos comportamentos de proteção, colocando em risco a saúde individual e coletiva, e afetou negativamente o estado emocional das pessoas⁽²²⁾.

Se as informações em saúde aumentaram expressivamente, parece não haver até o momento um dimensionamento e uma caracterização da produção científica a respeito da sobrecarga de informação sobre covid-19. Assim, efetuou-se uma revisão sistemática que resume a literatura sobre o tema. Este tipo de estudo é fundamental para nortear pesquisas futuras sobre esse problema, pois provavelmente a humanidade enfrentará no futuro outras crises globais, como a crise climática⁽²⁴⁾.

SOBRECARGA DE INFORMAÇÃO E A PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO SISTEMÁTICA

A revisão sistemática seguiu as diretrizes PRISMA⁽²⁵⁾ (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) e, por ser a principal forma de comunicação científica, foram incluídos na revisão sistemática somente artigos. Elegeram-se artigos indexados em bases de dados. As bases foram escolhidas a partir de rastreio inicial no Portal CAPES (<https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/>) que revelou que algumas delas, mais especificamente a *PubMed Central* (PMC - <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/>), o *Directory of Open Access Journals* (DOAJ - <https://doaj.org/>), a *Web of Science* (<http://login.webofknowledge.com/>) e a *Science Direct* (<https://www.sciencedirect.com/>) são as que mais indexam artigos sobre esse tema. Além disso, devido à relação direta com o tema sobrecarga informacional, também foram incluídas bases das áreas de Ciências da Informação (*Library & Information Science Abstracts*, LISA - <https://search.proquest.com/lisa/>) e Psicologia (PsycNET, incluindo PsycINFO & PsycArticles - <https://psycnet.apa.org/home>). Quanto à área de saúde, ela foi, evidentemente, contemplada com a PMC.

Devido à pluralidade terminológica que caracteriza a teorização e a pesquisa na área de sobrecarga informacional, todos os termos e expressões descritos por Bawden e Robinson⁽¹⁷⁾, bem como a expressão *information fatigue syndrome*⁽²⁶⁾, foram utilizados na busca. Cada terminologia separadamente e entre aspas foi empregada na recuperação dos textos, sendo que ela deveria estar presente no título, nas palavras-chaves, no resumo e/ou no assunto em conjunto com o termo covid-19.

Após empregar os PRISMA, foram analisados 93 artigos completos sobre covid-19 e sobrecarga informacional (Figura 1). Como se pode inferir a partir dos resultados apresentados na Tabela 1, não foi recuperado sequer um artigo para nove termos ou expressões (*data smog*, *infoglut*, *information assault*, *information fatigue syndrome*, *information overabundance*, *information violence*, *infostress*, *reading overload* e *social media overload*). Constata-se, também, que a terminologia *information overload* é a mais adotada, pois aproximadamente 80% dos artigos utilizam-na, e ela aparece em todas bases de dados consultadas. Apesar de apresentar um escore bem inferior ao desta, a expressão *cognitive overload* merece menção, uma vez que cerca de 10% dos textos analisados empregam essa nomenclatura.

Quanto às bases de dados, destacam-se a PMC e a *Web of Science*. Aproximadamente 70% dos artigos podem ser recuperados ao consultar a primeira. No caso da segunda, esse escore é inferior, mas atinge mais de 40%.

No que se refere ao tipo de artigo, constatou-se que cerca de 70% (68,82%; n = 64) são relatos de pesquisas empíricas sobre covid-19 e sobrecarga de informação. Em seguida aparecem as revisões de literatura

(27,96%; n = 26). Outros tipos de artigo, mais precisamente relatos de caso ou de experiência, constituem um subgrupo diminuto (3,24%; n =3).

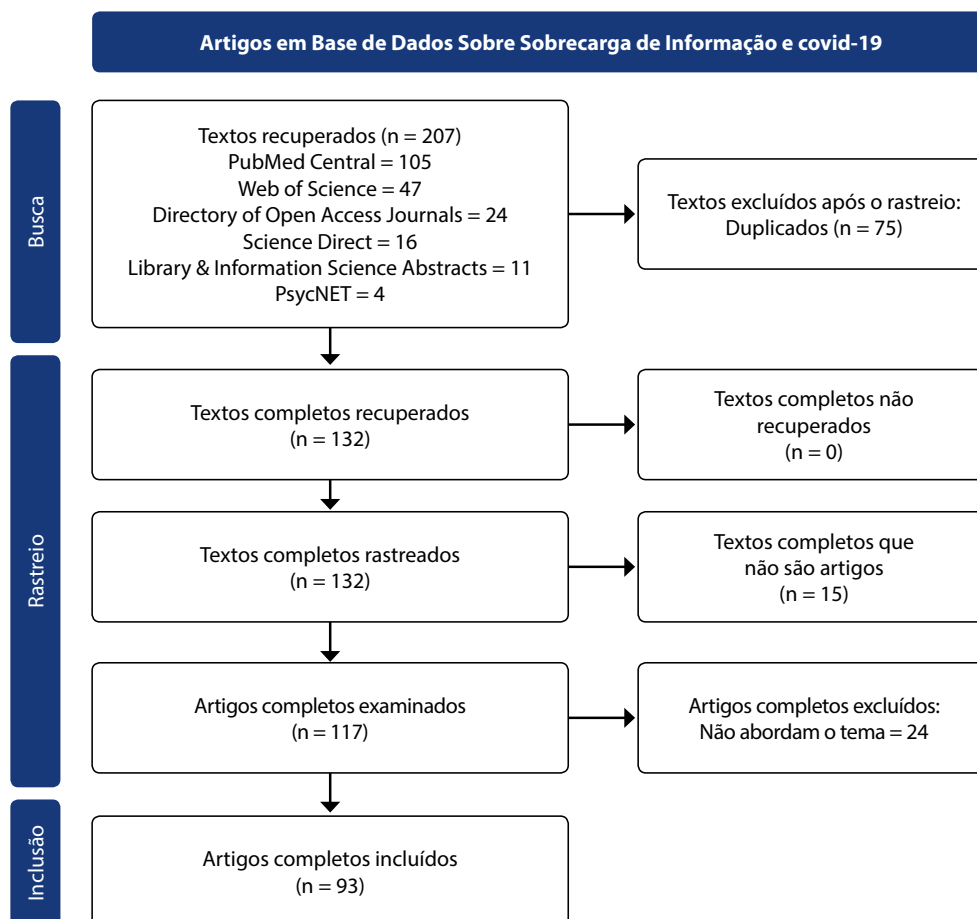


Figura 1 – Fluxograma PRISMA da revisão sistemática sobre covid-19 e sobrecarga informacional, Juiz de Fora, 2021

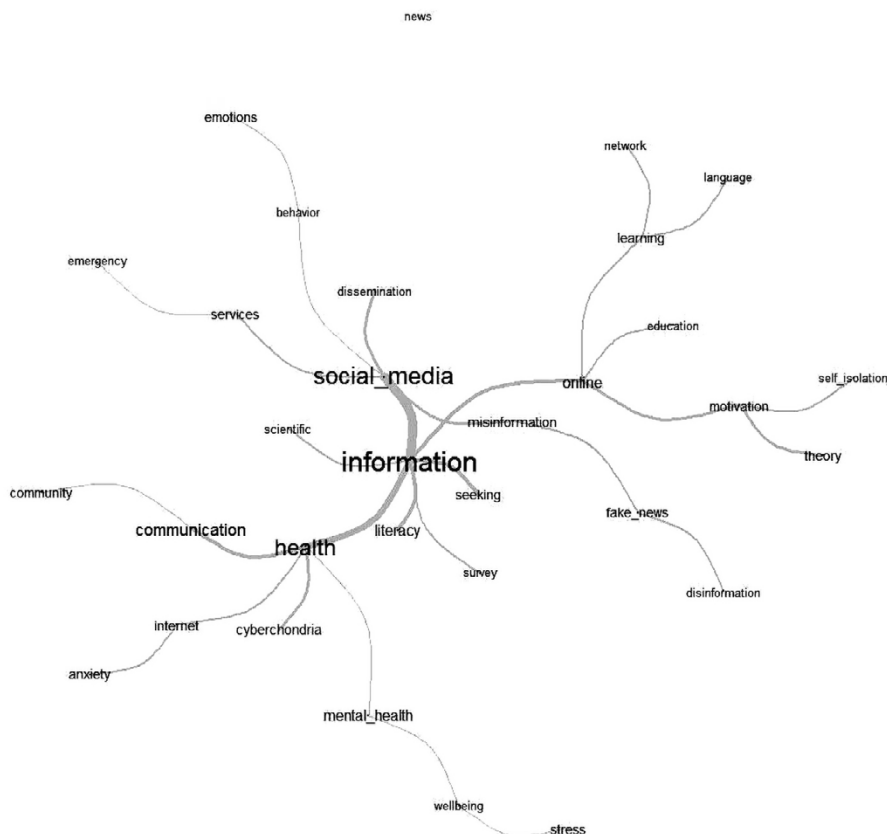
Para identificar os temas que têm sido abordados em publicações sobre covid-19 e sobrecarga de informação, bem como para descrever como eles se organizam em *clusters*, as palavras-chaves dos artigos foram submetidas a uma análise de conteúdo com o *software* IRaMuTeQ (<http://www.iramuteq.org>). Adotou-se o Método Reinert, que considera que palavras empregadas em contexto similar estão associadas a determinado universo léxico e a sistemas de representação. O corpus final foi composto por 93 segmentos de texto, sendo que 56 (60,22%) foram de fato considerados. O *software* reduziu as palavras às suas unidades lexicais primárias (lematização) com 796 ocorrências e 15 hapax (palavras com frequência = 1). A Figura 2 resume os resultados obtidos com esse procedimento qualitativo⁽²⁷⁾.

Observa-se que a palavra-chave informação (*information*) desempenha papel central e de destaque nas publicações sobre sobrecarga de informação e covid-19 e possui conexão com saúde (*health*) e mídias sociais (*social media*) principalmente. Reitera-se que informação é um termo guarda-chuva, um conceito transcendental⁽²⁾, que inclui tanto as que são geradas pelo meio (informação ontológica) quanto as que são produzidas pela capacidade do ser humano processar eventos ambientais e internos (informação epistemológica)⁽³⁻⁴⁾.

Tabela 1: Terminologias adotadas por artigos sobre covid-19 e sobrecarga informacional e indexação em bases de dados, Juiz de Fora, 2021

Terminologia	Base												Total	
	PMC		Web of Science		DOAJ		Science Direct		LISA		PsycNET		n	%
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Information Overload	53	56,99	33	35,48	12	12,90	11	11,83	10	10,75	3	3,23	78	83,87
Cognitive Overload	9	9,68	4	4,30	1	1,08	2	2,15	-	-	-	-	9	9,68
Information Pollution	3	3,23	3	3,23	3	3,23	-	-	-	-	-	-	5	5,38
Social Media Fatigue	2	2,15	3	3,23	-	-	3	3,23	-	-	-	-	4	4,30
Information Anxiety	3	3,23	2	2,15	-	-	1	1,08	1	1,08	1	1,08	3	3,23
Communication Overload	2	2,15	1	1,08	-	-	1	1,08	-	-	-	-	2	2,15
Infoxication	-	-	2	2,15	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2,15
Library Anxiety	2	2,15	1	1,08	-	-	1	1,08	1	1,08	-	-	2	2,15
Infobesity	1	1,08	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,08
Information Fatigue	-	-	-	-	-	-	1	1,08	-	-	-	-	1	1,08
Total	62	66,67	39	41,94	15	16,13	13	13,98	10	10,75	3	3,23	93	100

Fonte: Dados da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 2 – Agrupamentos temáticos formados com o Método Reinert, Juiz de Fora, 2021

Quanto à palavra-chave saúde, salienta-se sua conexão com saúde mental (*mental health*), reiterando que a terminologia sobrecarga de informação parece ter sido usada pela primeira vez em um texto⁽¹⁰⁾ que reflete sobre o quanto ela pode desencadear psicopatologias e que várias nomenclaturas foram propostas (p.ex., infoxicção⁽¹⁴⁾ e infostress⁽¹⁷⁾) para sinalizar que se trata não somente de quantidade de informação,

mas também de seus efeitos deletérios. Há que se destacar também, a conexão com comunicação (*communication*) e, intermediada por esta, com comunidade (*community*), pois a forma como as informações são comunicadas também é uma característica fundamental da sobrecarga informacional⁽⁵⁾ e, em tempo de emergência decorrente da pandemia de covid-19, as mídias sociais têm desempenhado um papel fundamental na disseminação de informações em saúde para diferentes grupos sociais^(18, 22).

Ainda no que se refere às mídias sociais, cumpre asseverar sua conexão com as palavras-chaves informação errada ou distorcida (*misinformation*), notícias falsas (*fake news*) e desinformação (*disinformation*). Corroborando-se, desse modo, que a ciência está produzindo conhecimento sobre informações falsas e/ou distorcidas e desinformação durante a pandemia de covid-19⁽¹⁸⁾ e que esse problema contribui para a sobrecarga informacional e, conseqüentemente, para o enfrentamento da doença e das suas conseqüências⁽²²⁻²³⁾.

Paradoxalmente, as tecnologias de informação e comunicação, incluindo as mídias sociais, também contribuem para veicular informações em saúde fundamentais para a população⁽²²⁾, contribuindo para educação (*education*) e aprendizagem (*learning*) online. Todavia, há preocupação com a sobrecarga de informação sobre a pandemia de covid-19 até mesmo em contextos educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sobrecarga de informação enquanto objeto de estudo científico não é, necessariamente, um problema recente, apesar de essa terminologia ter surgido somente nos anos 1960⁽¹⁰⁾ no seio da teoria psicológica sobre o Processamento Humano de Informação. Ademais, uma quantidade expressiva de termos e expressões tem sido usada para nomeá-la. Bawden e Robinson⁽¹⁷⁾, por exemplo, listam 18 terminologias distintas que podem ser consideradas sinônimos de sobrecarga de informação. A revisão sistemática apresentada neste capítulo revelou, porém, que sobrecarga de informação é a nomenclatura que tem sido usada pervasivamente pela comunidade científica para fazer alusão a esse problema durante a pandemia de covid-19.

Observa-se, na literatura da área, que a concepção de sobrecarga de informação como algo que transcende a quantidade excessiva de informações, abrangendo também a frequência e a qualidade delas, propaga-se entre pesquisadores. Há, ainda, evidências de que os outros seis elementos-chave (pessoa, produção, distribuição, processo, contexto e uso) necessários para uma compreensão crítica da sobrecarga de informação também têm sido considerados nos estudos, ainda que em diferentes medidas.

A revisão sistemática também evidenciou que, mesmo em um curto espaço de tempo (cerca de 18 meses), a ciência identificou a sobrecarga de informação como um grave problema associado à pandemia de covid-19 e gerou uma produção científica expressiva de artigos, sendo que aproximadamente 70% relatam pesquisas empíricas, indexados em importantes bases de dados, especialmente a PMC da área de Saúde. Porém, é preciso alertar que a produção científica brasileira a esse respeito é mínima e que, evidentemente, trata-se de uma questão de pesquisa interdisciplinar, que envolve, pelo menos, Ciências da Informação e Psicologia.

A despeito da produção científica sobre a pandemia de covid-19 e sobrecarga de informação ter se avolumado, este problema de pesquisa ainda requer esforços expressivos da ciência. Há que se continuar pesquisando o que tem sido denominado como a segunda pandemia ou a pandemia de informação dentro da pandemia de covid-19.

REFERÊNCIAS

1. Case DO. Looking for Information. A survey of Research on Information Seeking, Needs, and Behavior. Bingley: Emerald Group Publishing Limited; 2006. 440 p.
2. Stodola JT. The scope of the concept of information and the future of information science. J Inf Organ Sci. 2019;43(1):73-98. <https://doi.org/10.31341/jios.43.1.5>

3. Zhong Y. Unifying the Concepts of Information: Methodological Solution. MDPI. 2020;47(14):1-5. <https://doi.org/10.3390/proceedings2020047014>
4. Savolainen R. Information use and information processing: comparison of conceptualizations. J Doc. 2009;65(2):187-207. <https://doi.org/10.1108/00220410910937570>
5. Eppler MJ, Mengis J. The concept of information overload: a review of literature from organization science, accounting, marketing, mis, and related disciplines. Inf Soc. 2004;20(5):1-20. <https://doi.org/10.1080/01972240490507974>
6. Odlyzko A. The Volume and Value of Information. Int J Commun [Internet]. 2012[cited 2021 Jun 30];6:920-35. Available from: <https://ijoc.org/index.php/ijoc/article/viewFile/1570/740>
7. Ribeiro GM, Chagas RL, Pinto SL. O renascimento cultural a partir da imprensa: o livro e sua nova dimensão no contexto social do século XV. Akropolis [Internet]. 2007[cited 2021 May 10];15(1):29-36. Available from: <https://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/view/1413>
8. Barreto AA. A questão da Informação. Sao Paulo Perspec [Internet]. 1994[cited 2021 May 10];8(4). Available from: <https://bibliotextos.files.wordpress.com/2012/03/a-questao-da-informac3a7c3a3o.pdf>
9. Barreto AA. Uma quase história da ciência da informação. DataGramaZero [Internet]. 2008[cited 2021 May 13];9(2):1-15. Available from: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/162>
10. Miller JG. Information input overload and psychopathology. Am J Psychiatry. 1960;116:695-704. <https://doi.org/10.1176/ajp.116.8.695>
11. Gross BM. The managing of organizations: the administrative struggles. New York: Free Press of Glencoe; 1964.
12. Capurro R. Medicina 2.0: Reflexiones sobre una patología de la sociedad de la información. Humanitas[Internet]. 2010[cited 2021 May 12];(47):1-16. Available from: <http://www.capurro.de/humanitas2010.pdf>
13. Morell JC. Tecnologia da informação e comunicação no ensino de história. Santa Catarina: UNIASSELVI; 2015.
14. Brito HKM, Lima GT, Oliveira LBC, Rocha MF, Carvalho MVG, Costa NS, et al. Agravamento das doenças psiquiátricas durante o período de isolamento social: uma breve revisão de literatura. BJHR[Internet]. 2021[cited 2021 May 20];4(2):4678-91. Available from: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/25779>
15. Eysenbach G. Infodemiology: The Epidemiology of (Mis)information. Am J Med. 2002;113(9):763-5. [https://doi.org/10.1016/S0002-9343\(02\)01473-0](https://doi.org/10.1016/S0002-9343(02)01473-0)
16. World Health Organization (WHO). WHO public health research agenda for managing infodemics[Internet]. Geneva: WHO; 2021[cited 2021 May 20]. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240019508>
17. Bawden D, Robinson L. Information Overload: an overview. Oxford Encyclopedia of Political Decision Making[Internet]. Oxford: Oxford University Press; 2020[cited 2021 Jun 17]. Available from: <https://core.ac.uk/download/pdf/286715468.pdf>
18. World Health Organization (WHO). Coronavirus disease 2019 (COVID-19): situation report[Internet]. Geneva: WHO; 2020[cited 2021 Jun 17]. Available from: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331784>
19. Rathore FA, Farooq F. Information Overload and Infodemic in the COVID-19 Pandemic. J Pak Med Assoc[Internet]. 2020[cited 2021 May 20];70(Suppl 3)(5): 162-165. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32515403/>
20. Kwiecinski AM, Bertagnolli SC, Villarroel MACU. Infociação, políticas públicas e educação. ScientiaTec. 2020; 7(1)(Edição Especial 4º Seminário de Pós-Graduação do IFRS): 5-17. <https://doi.org/10.35819/scientiatec.v7i1.4137>
21. Kwiecinski AM. Epinin: escala psicométrica para identificar níveis de infociação e nomofobia em estudante do sistema superior de ensino [Dissertação] [Internet]. Porto Alegre: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – campus Porto Alegre; 2019[cited 2021 Jun 24]. Available from: <http://documentos.poa.ifs.edu.br/epinin-escala-psicometrica-para-identificar-niveis-de-infocicao-e-nomofobia-em-estudantes-do-sistema-superior-de-ensino>
22. Hong H, Kim HJ. Antecedents and Consequences of Information Overload in the COVID-19 Pandemic. Int J Environ Res Public Health. 2020;17(24):9305. <https://doi.org/10.3390/ijerph17249305>
23. Asadi S, Cappa CD, Barreda S, Wexler AS, Bouvier NM, Ristenpart WD. Efficacy of masks and face coverings in controlling outward aerosol particle emission from expiratory activities. Sci. Rep. 2020;10(1):15665. <https://doi.org/10.1038/s41598-020-72798-7>
24. Aromataris E, Munn Z. Chapter 1: JBI Systematic Reviews. In: Aromataris E, Munn Z (Editors). JBI Manual for Evidence Synthesis[Internet]. 2020[cited 2021 Jun 30]. Available from: <https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL>

25. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*. 2021;372(71). <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
26. Reuters Business Information. Dying for information? an investigation into the effects of information overload worldwide. London: Reuters; 1996. 56 p.
27. Salviati ME. Manual do aplicativo Iramuteq (versão 0.7 Alpha 2 e R Versão 3.2.3). Planaltina; 2017[cited 2021 Jun 30]. 93p. Available from: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati>